

Introdução: estamos na segunda semana da série sobre José. José é o jovem dos sonhos. É vendido pelos irmãos, injustiçado, levado ao Egito, mas Deus continua conduzindo sua história.

Hoje o assunto é: Fuja da tentação.

Tentação (*temptatio*) engloba a ideia de ser posto à prova ou desafiado. Hoje, a palavra denota um impulso intenso ou desejo de fazer algo, geralmente algo proibido ou desaconselhável.



Ler o texto: Gênesis 39.1-12

1- A história em 4 atos:

O início da batalha (39.6-7) - José agora está na casa de Potifar, prosperando.

Ela era atraente e de boa aparência e a esposa de Potifar insiste, faz a proposta: "Deite-se comigo."

Tentação não é só fraqueza — às vezes é oportunidade + desejo + insistência.

A resistência começa antes da fuga (39.8-9) - José não começa correndo. Ele começa pensando certo.

"Meu senhor, não me negou nada..." Ele valoriza o que recebeu.

E responde com convicção: ... você é a "...você é mulher dele..."

A insistência da tentação (39.10) - "Todos os dias ela falava com José..."

A tentação raramente é um evento único — é um processo.

As grandes quedas normalmente começam com pequenas concessões invisíveis.

Richard Foster escreve que o problema não está apenas no mundo externo. A tentação ganha força porque encontra algo dentro de nós que responde a ela.

O momento crítico: fugir é espiritual (39.11-12) - Não era mais suficiente pensar, argumentar ou qualquer outra coisa. A mulher agarra, José. E ele foi radical: "...ele fugiu..."

2- A tentação visa a nossa queda.

A tentação não vem de Deus, mas do Diabo, do mundo ou dos nossos próprios desejos.

C. S. Lewis no livro *"Cartas de um diabo a seu aprendiz"*, dedicado a J. Tolkien, autor do 'Senhor dos Anéis', instrui o aprendiz a destruir um homem não necessariamente através de grandes escândalos, mas por distrações, pequenas concessões e lentidão espiritual:

Satanás coloca armadilhas diante de nós e caímos...

Tentação não é o problema — é o campo de batalha

Richard Foster falando do assunto diz: não é culpa do mundo externo. A tentação ganha força porque encontra algo dentro de nós que responde a ela.

3- Como responder a tentação: Reconheça sua "cerca baixa".

Lutero disse: *"O diabo costuma invadir o quintal no ponto onde a cerca é mais baixa"*.

Todos temos cerca baixa: pornografia, jogos, álcool, mentira, orgulho, dinheiro, poder, aprovação,

Tentar vencer tentação só com esforço próprio geralmente falha.

Richard Foster propõe um caminho: disciplinas espirituais (oração, simplicidade, serviço), vida comunitária e transformação do coração.

O perigo das pequenas concessões. Foster ainda alerta que a tentação raramente começa com grandes quedas: Pequenas justificativas, concessões discretas e racionalizações

Quando você percebe, o coração já foi moldado.

Fuja sem negociar. José não ficou tentando provar maturidade espiritual perto do perigo.

Nem toda batalha foi feita para lutar — algumas são para fugir

Conclusão: Vivemos em um tempo que normaliza o pecado, romantiza a tentação e qualquer limite é tratado como opressão.

José perdeu a capa, mas não perdeu o caráter. Ele preferiu sofrer injustamente do que desobedecer a Deus.

Precisamos lembrar diariamente: quem Deus é, quem nós somos, e o que Cristo fez por nós.

Perguntas:

1- Em qual área da sua vida você percebe que a tentação tem sido mais insistente ultimamente?

2- José resistiu antes de fugir, porque tinha convicções firmes sobre Deus e sobre si. Quais práticas espirituais ajudam você a fortalecer o coração antes do momento da tentação?

3- A mensagem mostrou que pequenas concessões podem moldar lentamente nosso coração. Existem "pequenas permissões" que hoje parecem inofensivas, mas podem se tornar perigosas no futuro?